

Reedição digital do conto

“O VAMPIRO”

Carlos Augusto Lyster Franco

Ilustrado por

Gustavo Fernandes

Ficha Técnica:

Título: Conto “O Vampiro” in Illuminuras (contos e novellas)

Autor: Carlos Augusto Lyster Franco, professor e diretor da Escola de Desenho Industrial de Pedro Nunes, no início do séc. XX, atual Escola Secundária Tomás Cabreira, escola sede do Agrupamento com o mesmo nome.

1ª Edição: Faro. 1908.

Reedição digital: BEAETC – Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro.

Julho. 2019.

Ilustrações: Gustavo Fernandes (aluno da escola secundária de Tomás Cabreira, turma 12º 4ª de Artes Visuais, professora Dulce Bulha).



Edições BEAETC – Coleção Cont’Arte – Publicações e homenagens a atuais e antigos autores do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira.

A presente edição digital surge inserida no Projeto Cont’Arte da RBE, que tem como objetivos recordar e homenagear antigos e atuais alunos, professores e assistentes das escolas do Agrupamento Tomás Cabreira, promovendo a leitura e divulgação das suas obras.

Edição digital anotada e atualizada (segundo o acordo ortográfico de 1990)

O VAMPIRO

A ZUZARTE DE MENDONÇA.

Herdei de Alcina¹ o calix² encantado,
que os que nele bebiam transformava
em rios, feras, árvores, penedos ;
tenho o anel com que Angélica³ formosa
invisível tornava o doce aspecto.

Bocage.

Do lampadário de bronze, suspenso da nave, junto à imagem esquelética de um Crucificado, caía uma claridade hesitante e vaga...

Espargindo-se⁴ pela vastidão da abóbada, aquela luz mortiça aumentava a pavorosa majestade do lugar, emprestando, aos pilares atarracados e às voltas inteiras das arcarias⁵, a inverosímil proporção do fabuloso...

A perder de vista, sob os arcos vetustos⁶, destacavam-se inúmeros sarcófagos⁷ de preciosos mármore, em cujas tampas havia estátuas primorosamente esculpidas...

Vultos de gentis damas, de longas tranças, cintas breves e compridos mantos, dormiam, na imperturbável quietação final, a par de gloriosos cavaleiros de outras eras, hirtos⁸ na escultural perfeição das suas rígidas armaduras.

¹ Feiticeira

² O mesmo que cálice

³ Personagem da literatura renascentista italiana

⁴ Espalhando-se, difundindo-se

⁵ Série de arcos, arcada

⁶ Velhos, antigos

⁷ Urnas funerárias

⁸ Eretos



Nos esquartelados⁹ escudos, nos bipartidos broquéis¹⁰, leões rompantes, flores-de-lis, aduelas¹¹ e vieiras e muitos outros emblemas heráldicos¹², brincados¹³ na pedra fina, em contornos que a luz bruxuleante¹⁴ esfumava, como que através de um nevoeiro fúnebre, atestavam que todos aqueles túmulos continham despojos de gente nobre, poderosa e rica...

E um silêncio expectante¹⁵ dominava tudo, como que aumentando a pressão da atmosfera de terror que pairava naquela solidão...

O macete¹⁶ de bronze do refúgio¹⁷ da torre bateu vagaroso, no sino rouco, doze marteladas compassadas e sonoras...

⁹Escudo dividido em quatro quartéis por uma linha horizontal e uma perpendicular

¹⁰ Escudos redondos

¹¹ Fiadas interiores das pedras de um arco ou de uma abóbada

¹² Relativo aos brasões ou à nobreza

¹³ Enfeitados com ornatos, rendilhados

¹⁴ Trémula

¹⁵ De quem está à espera

¹⁶ Pequeno maço

¹⁷ Lugar seguro

Qual coro fantástico, aqueles sons retumbaram¹⁸ fortemente, acordando os ecos tristes da cripta¹⁹, numa plangência²⁰ dolorosa, gemebunda²¹ e prolongada.

Não se haviam ainda extinguido as últimas repercussões²² do bronze, quando um Vampiro, repelente e velho, espreitou, aparecendo numa fresta esguia, através da qual, pelo lucilante²³ tremeluzir das estrelas, se adivinhava a augusta²⁴ serenidade do céu



¹⁸ Ecoaram, ribombaram

¹⁹ Catacumba

²⁰ Num tom lamentoso

²¹ Lamurienta

²² Ecos

²³ Brilho fraco

²⁴ Sagrada, divina

Parecia um ser de remotas idades, um ancestral habitante dos primeiros tempos mundiais, aquele Vampiro tresnoitado²⁵...

Era todo negro o seu vulto...

Borados²⁶ de papilas²⁷ pequenas e dentadas, os seus lábios finos entreabriam-se, constantemente, em sorrisos de uma ironia diabólica e irritante...

Nos seus olhos que pareciam feitos para sondar as misteriosas profundezas da Treva, havia uma fixidez extraordinária e impressionante... dominadora e agressiva...

Imóvel, espreitou muito tempo.



Pelos respiradoiros²⁸, lá de fora, uma aragem branda, insinuando-se através dos pilares, vinha fazer oscilar a luz frouxa do lampadário.

²⁵ Que passa as noites sem dormir

²⁶ Trabalhados

²⁷ Anatomia: protuberância em forma de cone

²⁸ O mesmo que respiradouros

Nas sombras parecia, então, haver um revoltar de estranhos sabbats²⁹ ; alongavam-se mais os arcos... projectavam-se a maior distancia os fundos abrangidos pela vista, e como que se erguiam as estátuas...

O bruxuleante³⁰ crepitar da luz atraiu o olhar perscrutador³¹ do velho Vampiro.

Soturnamente³², num ruído cavo³³ e insólito³⁴, ele desdobrou as suas membranas alares³⁵, indo poisar sobre o lavrado³⁶ rebordo do lampadário.

E ali permaneceu imóvel muito tempo... muito.

Depois, como se o fascinassem os reverberos³⁷ de oiro do líquido contido no recipiente de cristal, mergulhou nele, levemente, o focinho comprido e achatado...

E, numa delícia requintada e voluptuosa, por muito tempo... muito, naquela tranquilidade tumular³⁸, saboreou o precioso líquido que ardia em honra daqueles mortos ilustres...



²⁹ Reunião de bruxas

³⁰ Cintilante, trémulo

³¹ Indagador, clarividente

³² De modo tristonho, melancólico

³³ Som oco, cavernoso

³⁴ Estranho, fora do comum

³⁵ Asas dos morcegos

³⁶ Ornado de relevos ou labores

³⁷ Centelhas, reflexos

³⁸ Referente a túmulo

Quase a extinguir-se, a luz agonizava.

Lembrando imensa revoada³⁹ de abutres, de plumagem cor da noite, que andasse esvoaçando sob as abóbadas, as sombras revolteavam agora, com mais doida frequência

E a luz extinguiu-se... extinguiu-se...

Subitamente, um frémito⁴⁰ convulsionou⁴¹ tudo...

Nas tampas dos sarcófagos⁴² agitaram-se as estátuas e, erguendo-se e movendo dificultosamente os lábios, uma delas faltou assim:



— Vampiro maldito, vai-te! Acaso consideras mal empregado o azeite com que nos alumiam? - Ignorarás, por ventura, que entre todas estas estátuas predominam as de pessoas notabilíssimas e que, entre todas, eu, fui feita à imagem e semelhança do fundador de uma grande dinastia cujas façanhas encheram, outrora, o mundo?

O Vampiro sorriu.

³⁹ Bando de aves que voam em conjunto

⁴⁰ Estremecimento, abalo

⁴¹ Agitou, revolucionou

⁴² Túmulos

Coitados! — parecia dizer com a sua grande expressão de ironia — não podeis estar às escuras ! Coitados!

E, impassível, continuou sugando o azeite do lampadário cuja luz periclitante⁴³ parecia prestes a apagar -se.

Sob o impulso de maior agitação movimentaram-se, então, todas as estátuas e uma outra apostrofou⁴⁴ desta maneira o Vampiro:

— Não perturbes a paz dos nossos túmulos, animal imundo e abjeto⁴⁵. Vai-te! Não roubes a luz com que nos honram...

Mas o Vampiro continuou a sorrir.

— Eu, exclamou por sua vez uma estátua de cavaleiro, nem compreendo como te atreves a tamanho sacrilégio⁴⁶! Só uma malvadez diabólica te deva guiar para que assim macules⁴⁷ o preto⁴⁸ que tão gloriosamente conquistámos nós, aguerridos e valorosos nobres de cuja famosa bravura a tradição ainda hoje enaltece⁴⁹ os gloriosíssimos feitos...

O Vampiro continuou a sorrir.

— Tão cruel serás — disse dali, com voz débil, a estátua duma formosa dama que parecia envolta num longo manto de brocado⁵⁰, — que assim tentes roubar-me o prazer de ser admirada a minha extraordinária beleza, fielmente reproduzida neste vulto de mármore que te fala?

O Vampiro continuou a sorrir.

Pareceria morto, extático⁵¹ ele também, se o seu focinho alongado se não continuasse a contrair nervosamente como a aspirar a claridade da luz prestes a apagar-se...

— Deixai! — Bradou convulso, sob uma grande indignação, uma estátua hirta, de velho de compridas barbas. — Anos e anos — continuou ele — moirejei⁵² como escravo para amontoar tesouros... juntei oiro sobre

⁴³ Vulnerável, instável, em perigo

⁴⁴ Interpelou, interrompeu

⁴⁵ Desprezível, ignóbil

⁴⁶ Desrespeito pelo que é sagrado, pecado

⁴⁷ Manchar, sujar

⁴⁸ Pacto, ajuste

⁴⁹ Valorizar, elogiar

⁵⁰ Tecido ricamente decorado

⁵¹ Em êxtase, absorto

⁵² O mesmo que mourejar, trabalhar, lutar

oiro ... pedrarias sobre pedrarias ... fui rico ... muito rico... Milionário! Omnipotente⁵³. Conhecendo na vida que em troca do meu oiro tudo quanto ambicionasse obteria, quis que o meu poder prevalecesse após a morte ...

Mandei construir este mausoléu⁵⁴ e ordenei, em testamento, que perpetuamente, aí ardesse essa...lâmpada alumando o meu sarcófago e o de todos os da minha raça ... Não me roubes! ... É um roubo sacrílego⁵⁵ o que se faz aos mortos ... Vai-te!

Mas o Vampiro permaneceu imóvel e continuou a sorrir ...

— Maldito sejas! Vociferaram⁵⁶, a um tempo, todas as estátuas ...

— Maldito sejas! — Repetiram ainda todas elas, num clamor uníssono que retumbou⁵⁷, sob as abóbadas, com um estrondo igual ao bater das portas de bronze de muitos jazigos que ao mesmo tempo se fechassem com estrépito⁵⁸...

O Vampiro, porém, continuou impassível.



⁵³ Capacidade ilimitada para fazer qualquer coisa

⁵⁴ Tumba grandiosa

⁵⁵ Que cometeu sacrílego ou um grande pecado

⁵⁶ Falaram com cólera

⁵⁷ Ressoou, ecoou

⁵⁸ Estrondo

As suas pupilas nictálopes⁵⁹, reluziram com um brilho de resina a alastrar-se no lume.. . e, numas palavras repletas de ironia, falou assim às estátuas cujos vultos brancos se tinham erguido e desapegado do tempo dos túmulos :

— «Tranquilizai-vos, oh vãs imagens dos Mortos! Não mais beberei o azeite que vos alumia se, em troca, mostrardes, descerrando-as, o que existe ainda em vossas campas digno da bela luz que desfrutais...

As estátuas como que ficaram perplexas.

Então, o Vampiro casquinou⁶⁰ longo tempo... muito tempo !

— O quê? — disse ele por fim — pois hesitais ? Acaso traríeis para o eterno repouso do túmulo, o oiropel⁶¹ das vossas vaidades?

Fez-se um longo silêncio.

A luz, agora nos seus derradeiros instantes, extinguiu-se de momento para momento.

Lá fora, através das frestas, continuavam a reluzir as estrelas.

As trevas pareceram condensar-se⁶².

Um fragor⁶³ medonho retumbou e, como por encanto, todas as campas se escancararam...

Quais frutos completamente amadurecidos, abriram-se, então, como bocas enormes, em enormes bocejos, compridos caixões de chumbo...

Dentro deles, nos mais modernos, como em preciosos escrínios⁶⁴, havia todas as fantásticas tonalidades da carne podre...

Eram vultos informes e viscosos, envoltos em roupagens que caíam desfeitas e de que escorriam líquidos purulentos⁶⁵ e fétidos⁶⁶...

⁵⁹ Que só vêem de noite

⁶⁰ Riu com escárnio

⁶¹ Latão, ouro falso

⁶² Tornar-se mais denso, mais espesso

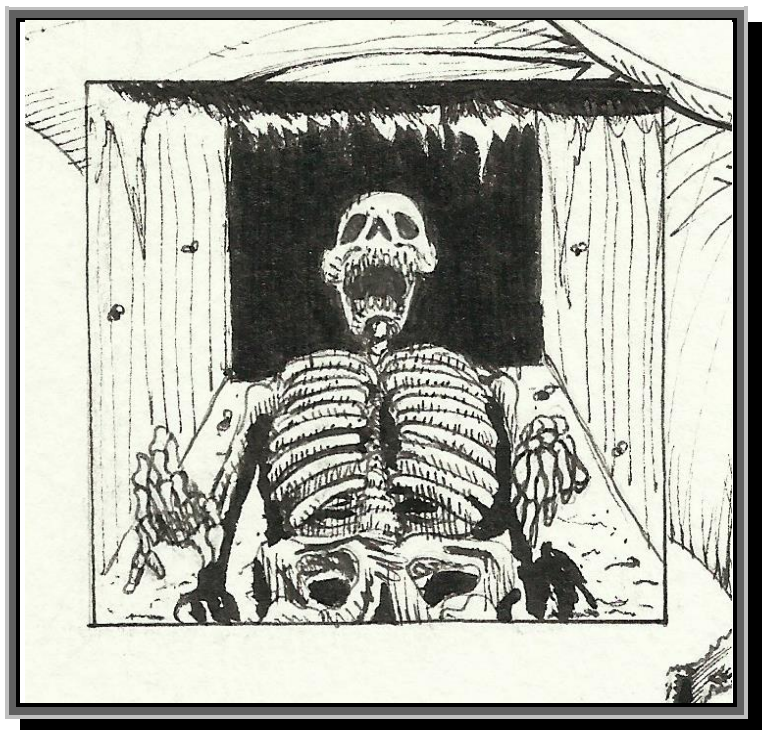
⁶³ Rugido, estrondo

⁶⁴ Cofres, pequenos armários

⁶⁵ Nojentos, repugnantes

⁶⁶ Mal cheirosos

Eram corpos deformados numa assimetria impossível de imaginar e cujas carnes roxas se movimentavam, como num exuberante⁶⁷ palpitar de vida sob a acção oculta mas poderosa das larvas .. .



Nos corpos esbeltos das damas, os seios rígidos, pareciam arfar tranquilamente... cadenciosamente... acreditar-se-ia que respiravam se dos olhos não escorressem lágrimas verdosas e opacas e, das bocas gretadas, fendidas⁶⁸ em chaga, não saíssem, processionalmente, qual irmandade devota de uma catedral, milhões e milhões de larvas ...

⁶⁷Animado excessivo

⁶⁸Rachadas

Então, os ecos tristes reproduziram um gargalhadear⁶⁹ mais estrondoso e lúgubre que se repercutiu por mais tempo através da imensa arcaria ...

As estátuas, agora completamente isoladas dos seus sepulcros e grupadas junto de um arco, olharam...

O Vampiro desaparecera.

Agora, era um velho alto... muito alto e descarnado, de longa cabeleira e ondulante barba, a que a luz mortiça do lampadário dava uns tons flavos⁷⁰, que estava ali, defronte delas.

Após um breve silêncio, e desdobrando com um gesto largo as pregas do seu longo manto negro cravejado de hieróglifos de prata, o estranho ancião, falou assim:

— Poderosos reis, onde está a vossa majestade que a todos infundia respeito? Destemidos cavaleiros de antigas linhagens, onde está a vossa bravura?

Mulheres formosas, onde estão vossos encantos?

Que resta de todo o vosso passado de grandeza, de heroísmo e formosura? Larvas, ossadas, podridões...

Cinzas! ... Cinzas, eis o que sois !...

Que transformados venho encontrar-vos !...

No rosto das estátuas estampou-se uma expressão de espanto.

O velho continuou:

— Eu conheço-vos bem, muito bem, ó cavaleiros, ó damas! Contemplei-vos, outrora, arrastando esplendentes púrpuras, assisti ao vosso batalhar sangrento e marquei, na minha ampulheta⁷¹ de oiro e cristal, as horas que vos pareceram instantes, da felicidade que vos coube...

Conheço todo o vosso passado... todo! ... sei de cor as histórias dos vossos amores, das vossas boas ações e dos vossos crimes ...

Em vós, como em todo o género humano, predominou, nesse tempo de vida que tivestes, a maldade e só a maldade...

E, como o mesmo espanto pairasse ainda na fisionomia marmórea das estátuas, continuou:

⁶⁹ Rir às gargalhadas

⁷⁰ Dourados

⁷¹ Objeto para medir o tempo

— Amigos, eu sou o Tempo, o velho, o sempiterno⁷² Tempo! Tão grande e tão infinito como o incomensurável⁷³ Espaço...

Esta claridade que tanto vos apraz é a luz da Vaidade, clarão diabólico que tanto vos iluminou o trilho da existência e que na morte vem ainda ofuscar- vos com o seu pernicioso⁷⁴ luzir!

Agora que já de vós não restam mais de que uns miseráveis e imundos restos, ainda vos irritais só porque um triste vampiro esfomeado, veio beber o azeite destinado, por mãos mercenárias⁷⁵ e interesseiras, a arder em vossa honra! ...

As estátuas quedaram-se hirtas.

Majestoso e sereno, arrastando o seu longo manto negro, cuja fímbria⁷⁶ se fundia com as trevas, ditas que foram as suas últimas palavras, o Tempo seguiu através dos túmulos abertos, parando junto do lampadário.

Erguendo, então, os seus braços compridos e esqueléticos, tirou-o do aro de bronze que o suspendia ...

— Maldito seja o vosso clarão, oh diabólica luz da Vaidade! — disse ele.

E dominado pela ira mais ferosa, arrojou-o com desespero, de encontro à cantaria lavrada, de um sepulcro...

Seguidamente houve um forte fretenir⁷⁷ de cristais, ficando tudo imerso nas mais profundas trevas...



⁷² Que durará para sempre

⁷³ Que não se pode medir

⁷⁴ Nocivo, prejudicial

⁷⁵ O que é movido só por interesse ou por dinheiro

⁷⁶ Orla inferior do manto, franjas

⁷⁷ Ruído da cigarra